

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ATENÇÃO À MULHER COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Bruna Kajeline Assis Gomes¹

Rosângela Silva de Lima²

Givânia Bezerra de Melo³

Giselle Mamede Tenório⁴

Thays Fernanda Costa Silver⁵

Givanisy Bezerra de Melo⁶

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar as intervenções e ações de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura a fim de responder à questão norteadora: "Quais as intervenções de enfermagem para prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto?" A estratégia de busca foi realizada utilizando a combinação dos descritores: "Enfermagem", "Cuidados de Enfermagem", "Saúde da Mulher", "Cuidado Pré-Natal", "Depressão Pós-Parto", "Período Pós-Parto"; nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDEF. O presente trabalho foi constituído por uma amostra de 10 artigos, que foram escolhidos depois de três etapas: leitura dos títulos dos trabalhos, leitura dos resumos e textos disponíveis na íntegra. A literatura ressalta a importância da enfermagem na implementação de estratégias preventivas para depressão pós-parto. Sendo assim, cabe ao enfermeiro aprimorar os saberes específicos na área para proporcionar uma assistência de enfermagem qualificada às puérperas com transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE

Cuidados de enfermagem. Depressão. Período pós-parto. Saúde da mulher. Complicações na gravidez.

ABSTRACT

This study has as an identifiable program actions and actions of nursing and the care to the puerpera. This is an integrative review of the literature to address the issue of women in relation to postpartum. "Nursing", "Nursing Care", "Women's Health", "Postpartum Depression", "Postpartum Period"; in the databases MEDLINE, LILACS, BDNF. The present work must be constituted by a sample of 10 articles, chosen to finalize the reading of the written texts, published in the summaries and texts available in full. The literature emphasizes the importance in the implementation of preventive strategies for postpartum. Therefore, the necessary preventive measures should be promoted for the maintenance of a nursing care with preceptorship with puerperae with mental disorders.

KEYWORDS

Nursing Care. Depression. Postpartum Period. Women's Health; Complications in Pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é considerada um período de transição, tendo a mulher um estado temporário de instabilidade emocional, que precisa ser avaliado de maneira especial pois é quando ocorrem importantes modificações (COUTINHO *et al.*, 2014). Menezes e outros autores (2012) afirmam que o processo de se tornar mãe acarreta várias transformações físicas e emocionais para a mulher, as quais se intensificam ao longo da gestação e após o parto.

No puerpério, a mulher passa por intensas mudanças de ordem familiar e social, como também de adaptações psicológicas e biológicas, que são marcadas por alterações metabólicas e hormonais complexas, sendo a fase de maior risco para o aparecimento e desenvolvimento de um transtorno mental. Visto que, após o parto, a maioria das mulheres direciona suas defesas para a proteção e vulnerabilidade do bebê, trazendo como consequências comprometimentos interpessoais e psíquicos (FREITAS *et al.*, 2014).

A turbulência de sentimentos promove uma instabilidade no quadro emocional da puerpera, os quais serão traduzidos em reações diferentes para cada uma. Dentre as sintomatologias mais comuns destacam-se a irritabilidade, choro frequente, desesperança e sentimentos de desamparo. Além disso, falta de energia e motivação, desinteresse sexual, transtornos alimentares e do sono, sensações de incapacidade de lidar com novas situações (CARDILLO *et al.*, 2016).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2009, apud CAMPOS; RODRIGUES, 2015) a depressão pós-parto (DPP) afeta 10% a 15% das mulheres em pa-

íses desenvolvidos. Além disso, nas mulheres com episódio de depressão maior, anterior à gestação, o risco é aumentado em 25% a 50%. Aproximadamente 450 milhões de pessoas sofrem de algum transtorno mental, 75% dos pacientes não recebem o tratamento adequado e apenas 50% dos casos relacionados a DPP são diagnosticados. Ademais o índice de mulheres que são devidamente acompanhadas fica abaixo de 25% (GALVÃO *et al.*, 2015).

No Brasil, segundo o Ministério da saúde (2012), a prevalência da depressão pós-parto variou de 5% a 9%, com um risco ao longo da vida de 10% a 25%. Embora esta prevalência seja igual a depressão em mulheres não grávidas, o início de novos episódios nas primeiras cinco semanas pós-parto é maior do que para mulheres não grávidas.

Diante do exposto, ressalta-se que os transtornos mentais no pós-parto são considerados um problema da saúde pública. Dado a magnitude desta problemática, o Ministério da Saúde, incluiu os transtornos mentais no pós-parto como um tema prioritário na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS, 2015). Aproximando esta discussão para a assistência de enfermagem, é premente refletir sobre a dificuldade encontrada por esses profissionais no reconhecimento e na implementação das ações preventivas e nas intervenções voltadas as puérperas. Diante deste contexto justifica-se a relevância do presente estudo.

Este trabalho foi motivado pela investigação por meio da produção científica sobre os cuidados em que as mulheres com sofrimento psíquico, a depressão pós-parto, recebem dos enfermeiros no período gravídico/puerperal. Nesse ínterim, o estudo tem por objetivo identificar as intervenções e ações de enfermagem na prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto.

2 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser uma revisão integrativa que, segundo Soares e outros autores (2014), é um tipo de revisão de literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar resultados sem ferir as bases do conhecimento dos estudos empíricos incluídos; requer que os revisores procedam à análise e à síntese dos dados primários de forma sistemática e rigorosa.

Diante disso, as etapas deste trabalho foram detalhadas baseando-se no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008) para que haja melhor compreensão sobre o tema abordado. A partir do tema escolhido, foi traçada a questão norteadora; definidas as características das pesquisas primárias da amostra; seleção das pesquisas que compuseram a amostra da revisão; análise dos artigos incluídos na revisão; síntese e interpretação dos resultados, levantamento e análise crítica dos achados.

Foi realizada uma busca eletrônica de literatura por meio das bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); na Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem (BDENF); e na Base de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), norteando-se

pela pergunta: Quais as práticas de enfermagem para prevenção e atenção à mulher com depressão pós-parto?

Para realizar a busca de dados nas bases citadas foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem”, “Saúde da Mulher”, “Cuidado Pré-Natal”, “Depressão Pós-Parto”, “Período Pós-Parto”

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português entre abril de 2008 a abril de 2018, indexados nas bases de dados supracitadas e resultantes de estudos primários. Como critérios de exclusão foram eliminados os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, que não abordaram o tema e os que se repetiram nas diferentes bases de dados.

A partir das estratégias de busca foram encontradas 845 publicações. Em seguida, deu-se a leitura dos títulos e resumos dos artigos, por meio da qual foram excluídos 822 artigos por não atenderem aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos; 69 artigos estavam repetidos nas bases de dados. Posteriormente, foi realizada a análise dos artigos na íntegra, sendo excluídos um total de 13 artigos. Assim, 10 artigos compõem a amostra final deste estudo. O resultado da busca nas bases de dados encontra-se descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Fluxo relativo as etapas de seleção dos artigos.

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO	APÓS LEITURA DO ARTIGO NA INTEGRA	TOTAL
Enfermagem AND Depressão pós-parto OR Depressão pós-natal	MEDLINE	489	280	2	1	0
	LILACS	15	13	6	1	1
	BDEF	16	10	8	1	2
Cuidados de enfermagem AND Depressão pós-parto AND Saúde da Mulher	MEDLINE	48	1	0	0	0
	LILACS	20	1	1	1	1
	BDEF	17	5	3	2	0

ESTRATÉGIA	BASE DE DADOS	TOTAL DE ARTIGOS ENCONTRADOS	APÓS LEITURA DO TÍTULO	APÓS LEITURA DO RESUMO	APÓS LEITURA DO ARTIGO NA INTEGRA	TOTAL
Período pós-parto AND Cuidados pré-natal AND Cuidados de enfermagem	MEDLINE	94	13	11	3	2
	LILACS	27	0	0	0	0
	BDEF	23	7	6	2	2
Cuidados de enfermagem AND depressão pós-parto AND período pós-parto	MEDLINE	65	8	–	–	–
	LILACS	18	4	1	1	1
	BDEF	13	3	2	1	1
TOTAL DE ARTIGOS NA AMOSTRA DO ESTUDO (sem repetições)						10

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Foi utilizado um sistema de classificação, baseando-se no editorial de Galvão (2006) sobre níveis de evidência, conforme descrito: I – Evidência oriunda de revisão sistemática e/ou metanálise na qual há inclusão somente de estudos clínicos controlados e randomizados com delineamento adequado; II – Evidência oriunda de, no mínimo, um estudo clínico controlado e randomizado com delineamento adequado; III – Evidência oriunda de um único estudo controlado e randomizado com delineamento adequado; IV – Evidência oriunda de um estudo de caso-controle ou coorte com delineamento adequado; V – Evidência oriunda de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos com delineamento adequado; VI – Evidência oriunda de apenas um estudo descritivo e qualitativo com delineamento adequado; VII – Evidência oriunda de reflexões de autoridades e/ou relatórios elaborados por grupos de especialistas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo evidenciou artigos de publicação nacional e com nível de evidência científica VI. Foram selecionados 10 artigos que respondiam à pergunta norteadora e se enquadraram no objetivo do estudo, sendo possível identificar algumas informações consideradas principais. Segue abaixo o quadro com a síntese dos artigos que tiveram relação com o tema proposto.

Quadro 2 – Apresenta as características dos estudos selecionados

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	METODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	DESFECHO
Consulta puerperal de enfermagem: uma realidade na cidade de Ponta Grossa, Paraná, Brasil	2008	Revista Gaúcha de Enfermagem	Pesquisa quantitativa, utilizando entrevista estruturada.	VI	Destaca a importância da consulta de enfermagem no ciclo gravídico/puerperal, prestando atendimento integral e humanizado.
Dinâmica familiar em situação de nascimento e puerpério	2008	Revista Eletrônica de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	VI	A análise dos discursos mostrou que o evento puerperal é compartilhado pelos membros do clã familiar como forma de cooperar na assistência a puérpera e ao recém-nascido. O envolvimento dos familiares apareceu no sentido de apoiar a mãe, desde a gestação até o puerpério.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	METODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	DESFECHO
Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade	2010	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo qualitativo descritivo que consistiu na interpretação dos significados a partir da experiência humana.	VI	Neste estudo constatou-se que para essas mulheres a vivência da maternidade é tida como momento único, de muitas expectativas e sentimentos, as quais elaboram seu significado próprio de ser mãe
Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto	2010	Rev. enferm. UERJ	Estudo exploratório e descritivo, de natureza qualitativa, realizado em um hospital público de nível secundário em Fortaleza – Ceará.	VI	O cuidado de enfermagem foi percebido como imprescindível para proporcionar conforto e bem-estar para as participantes deste estudo. Refletir sobre a percepção de cada mulher quanto à vivência do parto auxilia na escolha de estratégias de cuidado que possam atender às suas necessidades individuais.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	METODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	DESFECHO
Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal	2010	Rev. RENE	Estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa	VI	O estudo demonstrou que o enfermeiro da ESF deve estar preparado para lidar e direcionar uma demanda diversificada, principalmente no tocante a questões de ordem psicológica, que dificultam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento adequados.
Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce	2010	Rev. RENE	Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa,	VI	O estudo mostra que a alta prevalência de depressão pós-parto encontrada (24,2%) reforça seu significado como problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	METODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	DESFECHO
Conhecimento dos enfermeiros da Saúde da Família sobre os Transtornos Psíquicos no Período Puerperal	2011	Revista Eletrônica de Enfermagem	Estudo exploratório-descritivo, realizado com dez enfermeiros de Campina Grande – PB, em 2009	VI	Os enfermeiros possuem pouco conhecimento sobre os transtornos psíquicos puerperais, desconsiderando a importância da intervenção precoce para minimizar os danos decorrentes dos mesmos para a saúde da mãe e do bebê.
Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas	2014	Revista Brasileira de Enfermagem	Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa.	VI	Faz-se necessário a persistência dos profissionais no sentido de que sejam implementadas atividades que visem à melhoria das ações educativas na área de saúde da mulher como criação e manutenção de grupos de gestantes, grupos de puérperas, grupos de casais, dentre outras atividades para o compartilhamento de saberes e interação entre os usuários.

TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO	METODO APLICADO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	DESFECHO
Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato	2015	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	VI	A humanização é vista, primordialmente como uma prática subjetiva dotada de sentimentos afetivos para com as puérperas, muito embora concepções ampliadas tenham surgido.
Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto	2016	Journal of Nursing and Health	Estudo descritivo, qualitativo.	VI	O estudo mostra a necessidade de investimentos em atividades de saúde mental na atenção básica, confirmada pela ausência de acompanhamento integral de casos de DPP deste estudo

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao considerar a mulher como um ser dotado de necessidades, que devem ser compreendidas e atendidas, alguns conhecimentos devem ser problematizados no pré-natal, parto e puerpério para, assim, melhor conduzi-la para receber seu filho, principalmente do ponto de vista físico e mental (GUERREIRO *et al.*, 2014).

O puerpério um período considerado de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, portanto, tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados que tenham como base, prevenção de complicações, conforto físico e emocional e educação em saúde, encorajando a mulher no enfrentamento e adaptação na transição à maternidade (STRAPASSON; NEDEL, 2010).

Alves e outros autores (2011) afirmam que a deficiência de conhecimentos específicos sobre os transtornos psíquicos comumente presentes na vida da mulher no ciclo gravídico/puerperal interfere negativamente na qualidade da assistência prestada à puérpera, pois a forma mais leve destes transtornos, que é a tristeza pós-parto, relevante por sua elevada incidência, muitas vezes, passa despercebida pela maioria dos profissionais.

A abordagem inicial à mãe em sofrimento psíquico ocorre, geralmente, na atenção básica. O profissional que a recebe, em sua maioria, sente-se inseguro e diante deste sentimento de incapacidade ante uma situação que lhe causa estranhamento, comumente encaminha a puérpera para aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (OLIVEIRA *et al.*, 2016). O enfermeiro ao ter contato com a puérpera é necessário que saiba reconhecer, precocemente, sinais de sofrimento psíquico e a partir disso, intervir de forma segura e competente (ALVES *et al.*, 2011).

A enfermagem, possui um importante papel na implementação da assistência as mulheres no período gravídico/puerperal; a partir do atendimento individual é possível estreitar o vínculo, favorecendo a identificação das necessidades de cada usuária. A participação de grupos educativos, oportuniza as mulheres a dividir seus medos e suas angústias, de esclarecer as dúvidas comuns às outras mães, o aprendizado coletivo enriquece a troca de experiências e conhecimentos entre as mulheres (CASSIANO *et al.*, 2015).

Oliveira, Rodrigues e Guedes (2011), destacam que o cuidado oferecido pelos enfermeiros é percebido por meio de orientações, apoio emocional, contato direto (toque), tornando-se imprescindível para proporcionar conforto e bem-estar. Esse apoio emocional deve ser estendido à família e/ou acompanhante, que também ajudam no suporte durante esses momentos.

Valença e Germano (2010) assinalam que para implementar as atividades no pré-natal, é necessário identificar os riscos a que cada gestante está exposta. Isso permitirá a orientação e os encaminhamentos adequados em cada momento da gravidez. Outro elemento importante identificado por Oliveira e outros autores (2016) é o atraso no início do tratamento e, principalmente, de sua continuidade, dificultando a assistência dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) às puérperas, o que pode trazer danos à saúde da diade mãe/filho.

Os profissionais que atuam na ESF, têm o desafio de desenvolver ações efetivas, considerando o domicílio como um espaço importante para a integração e implementação de ações junto às gestantes, puérperas, seus familiares e comunidade (MARTINS *et al.*, 2008).

Oliveira e outros autores (2016) afirmam que é indispensável o apoio familiar frente à mulher acometida pela DPP, pois muitas vezes o diagnóstico é negligenciado pela própria puérpera, atribuindo os sintomas ao "cansaço" e "desgaste natural" do puerpério, ocasionados pelo acúmulo de tarefas domésticas e cuidados com o bebê.

Dessa forma, a fim de prevenir complicações e construir um prognóstico satisfatório, cabe destacar a importância da identificação dos sintomas iniciais. Logo, quanto antes se detectar os fatores de risco, melhor assistência poderá ser oferecida

à puérpera, por isso é necessária a preparação dos profissionais para acolherem essas mulheres e identificarem precocemente os riscos, de forma que estas possam ser encaminhadas para aconselhamento ou tratamento, evitando assim, o aparecimento ou agravamento desse transtorno mental (GOMES *et al.*, 2010).

Os artigos mostram que os enfermeiros conseguem intervir de maneira eficaz por meio de abordagens em grupos na gestação e puerpério voltados para a família e mulher, momentos de lazer junto à sociedade e no domicílio, ações na comunidade e durante as visitas domiciliares direcionadas à mulher nesse período, visto que ela se sente esquecida já que as atenções estão todas voltadas à criança que acabou de chegar. O vínculo de confiança entre o enfermeiro e a gestante durante as consultas de enfermagem facilitam essas ações e têm o intuito de minimizar os problemas relacionados ao período pós-parto.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos no estudo mostram que a enfermagem é capaz de criar estratégias a fim de proporcionar a essas puérperas o apoio que precisam de forma eficiente e humanizada. O trabalho do enfermeiro vai muito além do cuidar físico, requer sensibilidade, capaz de fornecer além do cuidado essencial, o apoio emocional. É evidente os entraves dos profissionais em relação ao cuidar das puérperas acometidas por distúrbios pós-parto.

A dificuldade de uma assistência de enfermagem qualificada às puérperas com transtorno mental seja ele no pré-natal ou pós-parto, precisa ser superada. A equipe de enfermagem muito tem a contribuir em diferentes pontos da rede de atenção a saúde.

Ao enfermeiro, cabe aprimorar os saberes específicos na área, a fim de criar estratégias e intervir de forma eficiente e humanizada, que sejam capazes de proporcionar um apoio necessário as puérperas para enfrentar os desafios de ser mãe diante da depressão pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. P. *et al.* Conhecimento dos enfermeiros da Saúde da Família sobre os Transtornos Psíquicos no Período Puerperal. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], v. 13, n. 3, p. 529-536, 2011. Disponível em https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n3/pdf/v13n3a19.pdf. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco.** Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica, nº 32. Brasília, 2012. p. 270. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 3 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS)**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://brasil.evipnet.org/wp-content/uploads/2017/07/ANPPS.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2018.

CAMPOS, B. C.; RODRIGUES, O. M. P. R. Depressão Pós-Parto Materna: Crenças, Práticas de Cuidado e Estimulação de Bebês no Primeiro Ano de Vida. **Psico – Revista Eletronica**, Porto Alegre, v. 46, n. 4, p. 483-492, out./dez. 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/20802>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CARDILLO, V. A. *et al.* Identificação de sintomas depressivos no período pós-parto em mães adolescentes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 18, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32728/21060>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CASSIANO, A. N. *et al.* Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, on-line, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2051-2060, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3674/pdf_1453. Acesso em: 20 maio 2018.

COUTINHO, E. C. *et al.* Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Revista Escola de Enfermagem**, USP, v. 48, n. 2, São Paulo, dez. 2014. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000800017&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 22 mar. 2018.

FREITAS, D. R. *et al.* Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, on-line, Niterói, RJ, v. 6, n. 2, p. 1202-1211, abr./jun. 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2999/pdf_137. Acesso em: 28 fev. 2018.

GALVÃO, A. C. C. *et al.* Prevalência de depressão pós-parto e fatores associados: revisão integrativa. **ReOnFacema**, Maranhão, MA, v. 1, n. 1, p. 54-58, ago./-out. 2015. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/3/14>. Acesso em: 10 mar. 2018.

GALVÃO, M. C. Níveis de Evidência. **Acta Paul Enferm.**, v. 19, n. 2, p. V, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>. Acesso em: 30 maio 2018.

GUERREIRO, E. M. *et al.* Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Rev Bras Enferm.**, Brasília, v. 67, n. 1, p. 13-21, jan./fev. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 17 maio 2018.

GOMES, L. A. *et al.* Identificação dos fatores de risco para depressão pós-parto: importância do diagnóstico precoce. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. especial, p. 117-123, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027973013>. Acesso em: 30 maio 2018.

MARTINS, C. A. *et al.* Dinâmica familiar em situação de nascimento e puerpério. **Rev. Eletr. Enf.**, on-line, v. 10, n. 4, p. 1015-1025, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a13.htm>. Acesso em: 23 maio 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa Para a Incorporação de Evidências Na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 3 abr. 2018.

MENEZES, F. L. *et al.* Depressão Puerperal, no âmbito da Saúde Pública. **Revista de Saúde Pública**, Santa Maria, RS, v. 38, n. 1, p. 2130, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/viewFile/3822/3803>. Acesso em: 24 fev. 2018.

OLIVEIRA, J. C. S. *et al.* Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, RS, v. 1, n. 1, p. 17-26, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5957>. Acesso em: 20 mar. 2018.

OLIVEIRA, A. S. S.; RODRIGUES, D. P.; GUEDES, M. V. C. Percepção de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o trabalho de parto e parto. **Rev. enferm.**, UERJ, v. 19, n. 2, p. 249-54, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n2/v19n2a13.pdf>. Acesso em: 18 maio 2018.

STRAPASSON, M. R.; NEDEL, M. N. B. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 521-528, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300016. Acesso em: 17 maio 2018.

SOARES, C. B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **RevEscEnferm.**, USP, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200335&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 2 abr. 2018.

VALENÇA, C. N.; GERMANO, R. M. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 129-139, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/vol11n2_pdf/a15v11n2.pdf. Acesso em: 19 mar. 2018.

Data do recebimento: 19 de Agosto de 2018

Data da avaliação: 18 de Setembro 2018

Data de aceite: 14 de Novembro de 2018

-
1. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
 2. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
 3. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
 4. Graduanda – cursando o 7º período do curso de Enfermagem, Universidade Tiradentes – UNIT.
 5. Mestra em Mestrado Profissional em Enfermagem – MPE-UEFS; Professora Orientadora; Enfermeira; Professora do curso de Enfermagem na Universidade Tiradentes – UNIT.

